

A T A Nº. 17/2018

**ATA DA REUNIÃO
ORDINÁRIA DA CÂMARA
MUNICIPAL DE VALENÇA
REALIZADA NO DIA 23 DE
AGOSTO DE 2018. -----**

- - - Aos vinte e três dias do mês de agosto do ano dois mil e dezoito, nesta cidade de Valença e Sala das Reuniões da Câmara Municipal, realizou-se a Reunião Ordinária Pública da Câmara Municipal de Valença sob a presidência do Sr. Presidente em exercício, Manuel Rodrigues Lopes, com a presença dos Srs. Vereadores Elisabete Maria Lourenço de Araújo Domingues, José Manuel Temporão Monte, Mário Rui Pinto Oliveira, Anabela de Jesus Sousa Rodrigues e Vitor Manuel Pedrosa Rodrigues Veiga. Secretariou a Chefe da Divisão Administrativa Geral, Paula Cristina Pinheiro Vasconcelos Mateus. E, tendo todos tomado os lugares que lhes estavam destinados, verificou-se a falta, considerada desde já justificada por unanimidade, do Sr. Presidente da Câmara, Jorge Manuel Salgueiro Mendes, declarou aberta a reunião pelas dez horas. _____

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

Dada a palavra aos Srs Vereadores, interveio o Sr. Vereador Vitor Veiga para referir, aquilo que já referiu várias vezes, que na entrada de Gandra, na zona do “Escape – Rápido”, a estrada continua danificada. Assunto que já tinha sido tratado aqui há alguns meses e que havia urgência. Entretanto fizeram uns remendos, que não correram bem e, neste momento continua-se a ter necessidade de circular nessa zona, por sinal já sinalizada, pela faixa contrária. Considera tempo a mais para a resolução deste assunto. No inverno não havia condições, a nível climatéricos, para fazer a reparação da estrada, neste momento com este tempo é mais que tempo para fazer a reparação. Não bastando mais acima do lado contrário continuam a existir fugas de água. Portanto, existe nessa zona um problema permanente, pelo que gostaria de saber quando é que será resolvido e se vai ser remendado ou resolvido de uma vez por todas. _____

A T A N.º. 17/2018

Seguidamente, interveio a Sra. Vereadora Anabela Rodrigues para referir que o assunto que traz hoje já o tinha levantado noutras reuniões de Câmara e tem a ver com a pretensão de construírem um hotel de cinco estrelas na zona quem vai para o Estádio do Sport Clube Valenciano. Entretanto, os vizinhos foram contactados, que por sinal um deles é sua irmã e soube da pretensão através dela. _____

Até agora as questões que tinha levantado prendiam-se com alguma curiosidade pelos comentários que iam surgindo por aí e queria saber qual é o ponto da situação. Entretanto, na semana passada, curiosamente foram contactados por um dos investidores e possui um processo que é preocupante, na medida em que levanta algumas questões, algumas delas graves, pelo que quer saber qual é o ponto da situação em concreto, nomeadamente, o que é que aconteceu desde a altura em que a Câmara foi contactada por estes investidores até este momento, porque é que o processo não está a andar para a frente e porque é que foram contactadas entidades e pedidos pareceres, supostamente, desnecessários, que tem arrastado este processo até agora. Há ou não interesse da parte da autarquia num investimento deste género, porque o que tem sido dito até agora pelo Presidente da Câmara que há necessidade de um hotel de quatro estrelas, há agora este interesse explícito e o Sr. Vice – Presidente, deve saber também que existe um alvará para a construção de trinta e oito habitações naquele espaço e que não deve interessar a ninguém ter, ali, uma construção daquele género, para dar resposta às necessidades de alojamento de estudantes, trabalhadores, etc e o que estes investidores dizem é que não há hotel de cinco estrelas, partem para aquilo que está autorizado (as trinta e oito habitações). Então há ou não interesse desta autarquia em que isto se efetive, se há porque é que não chamam um dos interessados e não clarificam esta situação para que avance, porque a urgência do investidor prende-se com uma candidatura ao Portugal 2020. Portanto já existem comentários que caso não avance podem surgir consequências muito graves para o Município, pedidos de indemnização. Teve acesso a um ofício (do investidor) datado de nove de agosto corrente, que se assemelha a um ultimato em que diz “então se não há hotel de cinco estrelas, há a construção das trinta e oito habitações”. Ora insistiu no porquê da falta de diálogo e de resposta aos investidores,

A T A Nº. 17/2018

e ainda o motivo de se arrastar há tanto tempo, que já existe este mau estar. Do seu ponto de vista é um investimento de interesse para o Município, uma vez que que traduzir-se-á em cinquenta postos de trabalho diretos. Portanto, caso o Sr. Presidente em exercício esteja a par desta situação solicitou que a clarificasse. _____

Terminadas as intervenções dos Srs. Vereadores, o Sr. Presidente em exercício, começou por responder às questões levantadas pela Sra. Anabela Rodrigues que existiu e existe um contacto para a construção de um hotel. Pelo Sr. Presidente da Câmara já foi explicado em duas reuniões de Câmara que havia interesse na construção de um hotel na Avenida de Espanha, concretamente, num loteamento que pertencia ou pertence a herdeiros do “Antigo 5 minutos”, em frente ao Campo do Valenciano. Informou que existiram diversas reuniões com esse investidor e que na sua opinião Valença não precisa apenas um hotel de quatro ou cinco estrelas, mas sim de mais, como uma necessidade para fixar o turismo no Concelho. Todos tem conhecimento que o Turismo em Valença é muito volátil, na medida em que não ficam mais do que um dia para compras e aquilo que se pretende, é fixar o turismo mais dias para visitar o nosso Concelho e movimentar a economia local que é um dos principais focos de interesse. O executivo está disponível para acolher os investidores que querem investir e construir, e um hotel de quatro ou cinco estrelas seria sempre bem vindo ao nosso concelho. O local onde pretendem construir carece de pareceres de diversas entidades, como o IGESPAR e o IP, condicionantes para aprovação do processo. _____

Frisou que a autarquia não é a parte do problema mas sim a parte da solução. Da parte do Município terão todo o acolhimento para que esse empreendimento seja construído. _____

Relativamente às questões levantadas pelo Sr. Vereador Vitor Veiga, referiu que realmente este assunto já foi abordado noutras reuniões, contudo informou-o que essa zona de acesso à freguesia de Gandra pelo “Escape Rápido” vai ser objeto de uma empreitada de raiz que já foi a concurso público, o que não é possível concluir num espaço tão curto de tempo. Também tem noção de que já não existe possibilidade de mais emendas na estrada. Contudo se o Sr. Vereador arranjar maneira de fazer um

A T A N.º. 17/2018

concurso público, num espaço de tempo mais curto, que lhe diga qual é a forma. Neste momento a obra já está adjudicada e iniciará no primeiro dia de setembro, implicará uns cortes de água a uma parte de Arão e de Cristelo – Covo, contudo tentarão minimizar os impactos que a falta de água possa causar, colocando uma conduta paralela à existente, reduzindo o corte ao tempo imprescindível para efetuar as soldas nas novas condutas. _____

Terminados os esclarecimentos pelo Sr. Presidente em exercício e não tendo sido respondida a questão colocada pela Sra. Vereadora Anabela Rodrigues, por esta foi-lhe solicitado que se está a acompanhar este processo, que lhe explique aquilo que aconteceu desde o início até agora e se não está a acompanhar que o diga e que tem que aguardar explicações do Sr. Presidente ou de outra pessoa qualquer. Isto porque perante a sua questão sobre o interesse da Câmara neste investimento, unicamente lhe foi respondido que “há”, mas verifica, pelo já mencionado, que nada está a ser feito para se concretizar. Portanto voltou a questionar, se está a par e supõe que sim, porque se trata de um projeto de grande interesse para Valença, o motivo do atraso do processo. No que aos pareceres diz respeito, mencionou que o do IP pelos vistos não fazia falta, porque este respondeu nada a ver com o assunto. Foi também solicitado parecer à Direção Regional da Cultura do Norte que também disse que não era o momento para se pronunciar. Portanto não sabe se isto são erros sistemáticos dos serviços técnicos, se são, não lhes fica bem e acha que tudo isto tem que ser avaliado ou se existe mais alguma coisa. Termos em que voltou a questionar se é do interesse do Município, porque não se conversa com os investidores e se tem conhecimento desta carta que enviaram para a autarquia a dizer que vão abandonar este projeto do Hotel e que passam para a opção inicial e que vão levar o hotel para Monção ou Vila Nova de Cerveira. Finalizou dizendo que são estas as questões que quer ver respondidas. _____

Perante esta nova intervenção da Sra Vereadora, o Sr. Presidente em exercício mencionou que é o Vereador responsável pelas obras públicas e o Responsável pelas obras particulares é o Sr. Presidente da Câmara. No caso em apreço respondeu de uma forma geral, por não ser o responsável pelas obras particulares, contudo caso a

A T A Nº. 17/2018

Sra. Vereadora assim o desejasse poderia acompanhar todo o processo, bastando para isso dirigir-se ao Eng. Vitor e este prestar-lhe-ia todas as informações e procedimentos efetuados no processo em apreço. _____

Mais uma vez a Sra. Vereadora voltou a intervir para clarificar que o Sr. Presidente em exercício não está em condições e não quer responder às questões que a própria levantou. Para além das questões ligadas aos Serviços Técnicos, também tem uma componente política, isto é de interesse para Valença. Trará este assunto à próxima reunião de Câmara para que as questões sejam respondidas quer seja pelo Sr. Presidente de Câmara ou pelo Sr. Vereador José Monte. _____

Sem mais intervenções, avançou-se para a discussão dos pontos da ordem de trabalhos. _____

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

PONTO 1 – APROVAÇÃO DA ATA DA REUNIÃO DE CÂMARA DE 09 DE AGOSTO DE 2018. _____

O Sr. Presidente em exercício questionou se existia intenção de intervirem no ponto em apreço antes de ser colocada a votação, tendo-se inscrito a Vereadora Sra. Anabela Rodrigues.

Relativamente ao teor da ata, na última linha da primeira folha no período de antes da ordem do dia e sobre o assunto do hotel diz o seguinte “*não tendo sido aprovada a proposta com menos pisos e que os requisitos para um hotel de cinco estrelas não estavam reunidos visto o espaço ser insuficiente*”. Ora não se recorda do Sr.- Presidente da Câmara ter dito isto. Depois no ponto 3 – Canil intermunicipal diz o seguinte “*face ao surgimento de um surto de doença contagiosa, cinquenta e seis canídeos tiveram que ser abatidos, ao que o Sr. Vereador Manuel Lopes referiu que, atendendo ao alto risco de contágio do vírus da esgana, deveriam ter sido abatidos mais.*” Ora esta reunião foi gravada e não ouviu em momento algum o Sr. Vereador Manuel Lopes dizer “atendendo ao alto risco de contágio do vírus da esgana” para tentar justificar aquilo que disse. Aquilo que disse é que “deviam ter morrido todos”. Foi isto que foi dito e está gravado e vai votar contra esta ata, nem sequer vai pedir alteração nenhuma e mencionou que iria fazer uma

A T A Nº. 17/2018

declaração de voto, porque aquilo que ficou escrito é um floreado daquilo que aconteceu na reunião.

O Sr. Presidente em exercício passou a esclarecer que não disse que deviam ter morrido todos mas sim que deviam ter ido todos. Isto foi respondido desta forma no seguimento daquilo que o Sr. Presidente tinha referido do surto de esgana. Nada a ver com a publicação que a Sra Vereadora colocou no “Facebook” descontextualizada e em que nenhum dos dois saiu beneficiado. Portanto se quiser ir ouvir a gravação esteja à vontade. Nenhum dos Srs. Vereadores que estavam presentes nessa reunião comungaram da opinião do próprio, por ignorância. Passou a explicar para que ficasse esclarecido de uma vez por todas. A “esgana” é uma doença muito grave nos canídeos e passadas quarenta e oito horas acabaram por lhe dar a razão, porque no canil de Ponte de Lima foram abatidos 56 canídeos da primeira vez e passadas essas quarenta e oito horas foram abatidos os restantes e, ficou com quarentena declarada durante 6 meses. Portanto tinha razão, a doença é transmissível e altamente contagiosa e não tem cura. Veio documentado com fotocópias de livros sobre o assunto e procedeu à leitura de alguns extratos. Aquilo que referiu não o referiu de ânimo leve e a Sra sabe que passados poucos dias foram também abatidos cães no canil de Braga e a doença não está erradicada. Como é altamente contagiosa, Valença está mais perto de Ponte de Lima do que está Braga e se Braga já foi afetada Valença tem bastantes probabilidades de o ser. Mais referiu que o “matar” não é assim tão grave como o colocou no “facebook”, até o queria crucificar como “assassino”, às vezes é uma questão de necessidade por questões de contágios ou de sobrevivência, neste último caso a alimentação humana provem de seres vivos.

Assim como a doença da esgana outras existiram como a epidemia das “Vacas Loucas” que houve necessidade de abater milhares de animais, assim como, a “gripe aviária”, a “loque nas abelhas”, etc. É apicultor e esta última é uma doença muito grave e de contagioso que obriga a queimar colmeias inteiras com as abelhas vivas e, durante 20 anos não poderão ter abelhas nesse mesmo local. _____

Considera que se a publicação que foi feita no “facebook” acerca do abate dos canídeos tem sido feita no contexto e seguimento daquilo que tinha sido referido pelo

A T A Nº. 17/2018

Sr. Presidente da Câmara, com certeza que não teria surtido os mesmos comentários. A Sra Vereadora Anabela Rodrigues, depois desta aula sobre saúde canina, disse ao Sr. Presidente em exercício que uma ata é um resumo daquilo que foi dito e não aquilo que se pensa que estaria na cabeça de cada um. Portanto o Sr. Presidente em exercício neste momento está a deturpar aquilo que aconteceu na última reunião de Câmara, inclusivamente estavam todos presentes, em nenhum momento disse que “atendendo ao alto risco de contágio do vírus da esgana deveriam ter sido abatidos”. Se vão falar nas intenções, aquilo que deduziu foi que o Sr. Vereador disse, que deviam ter morrido todos não por estarem doentes mas porque havia necessidade de levar para lá os cães vadios, que como se sabe, os canis ficam cheios e sem capacidade de resposta e o Sr. Vereador é contra esta nova medida e por isso em forma de desabafo disse o que disse, já que falamos de intenções. _____

Aquilo que colocou no facebook não foi mais do que aquilo que se passou na reunião de Câmara, “o Sr. Vereador disse deviam ter morrido todos”. Isto porque precisa que o canil tenha mais capacidade. O Sr. Presidente da Câmara tinha acabado de dizer que tinham morrido cinquenta e seis cães por causa da esgana e logo de seguida pelo Sr. Vereador Manuel Lopes, hoje Sr. Presidente em exercício, foi dito que “deveriam ter morridos todos”. Atendendo a que noutras reuniões de Câmara já se tinha falado destas questões e que o Sr. é favorável ao abate, claro que aquilo que disse não é aquilo que está a querer dizer agora. A Sra. Vereadora mencionou que em momento algum referiu que era contra o abate dos animais doentes, portanto não sabe a que propósito veio esta lição de saúde canina, contudo frisou que é um assunto que não desconhece. _____

Finalizadas as intervenções, a ata foi aprovada, por maioria, com voto contra da Sra. Vereadora Anabela Rodrigues com declaração de voto. Não tomou parte na votação o Sr. Vereador Vitor Veiga por não ter estado presente na reunião em apreço. _____

Declaração de voto da Sra Vereadora Anabela Rodrigues: _____

“No que diz respeito ao ponto 3, em nenhum momento o Senhor Vereador Manuel Lopes disse ao justificar a afirmação “ *foi pena não terem ido todos*” com aquilo que está escrito nesta acta, “ *atendendo ao alto risco de contágio do vírus da esgana*”. _____

A T A Nº. 17/2018

Uma acta é um resumo das intervenções e não das respostas intensas ou pensamentos, de cada um, porque se assim fosse eu exigiria que aqui estivesse escrito que o meu pensamento é de que as palavras do Sr Vereador traduzem o desejo de morte dos saudáveis para aumentar u numero de vagas no canil. _____

Assim sendo e porque esta acta não traduz a realidade, **voto contra.**” _____

PONTO 2 – DELIBERAÇÕES DIVERSAS: _____

a) RESUMO DIÁRIO DA TESOUREARIA: _____

A Câmara Municipal ficou ciente do Resumo Diário de Tesouraria do dia 22 de agosto corrente com um total de disponibilidades € 2.028.056,09 € (dois milhões e vinte e oito mil euros e cinquenta e seis euros e nove cêntimos). _____

b) Ficou igualmente ciente dos DESPACHOS PROFERIDOS PELO SR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL E PELOS VEREADORES MEDIANTE DELEGAÇÃO E SUBDELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS. _____

PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO _____

Não se registou qualquer outra intervenção da parte do público. _____

Terminados os trabalhos e nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente em exercício declarou encerrada a reunião pelas dez horas e quarenta e cinco minutos, da qual, para constar, se lavrou a presente ata composta por oito páginas. _____
